

Tipologias do Conservadorismo: evoluções, continuidades e rupturas do pensamento conservador.

Fabício Selzer Campos de Oliveira*

Resumo

O projeto aqui apresentado realiza um esforço de sistematização e tipologia da tradição política conservadora, analisando também suas origens filosóficas, suas especificidades culturais e geográficas, bem como sua evolução e tensões (externas e internas).

Palavras-chave:

Conservadorismo, Filosofia Política, Ciência Política.

Introdução

O pensamento Conservador tem como bases fundamentais a noção de **prudência**, a defesa de ordens e hierarquias, o **ceticismo**, o apreço pela **sedimentação** do passado, a defesa do **hábito**, das **tradições** e do **reformismo** político.

A partir da crítica de Samuel Huntington¹, temos como objetivo encontrar nas obras de Edmund Burke, Julius Evola e Michael Oakeshott, conexões com os Conservadorismos "Situacionista", "Aristocrático" e "Autônomo", respectivamente, e como estes três "tipos ideais" articulam os pilares do Conservadorismo gerando interações ora complementares, ora conflitantes.

Resultados e Discussão

Através da análise da obra de **Edmund Burke**², "pai fundador" da tradição conservadora, nota-se a presença de características centrais do "**Situacionismo**" (manutenção e preservação da ordem social presente) como a crença no teste do tempo como validador institucional, a preferência pelo reformismo e pela mudança social orgânica, a crítica ao abstracionismo e à violência da conduta revolucionária e a defesa de desigualdades e hierarquias.

Ao se investigar a contribuição de **Julius Evola**³, encontra-se forte sinergia entre seus pressupostos e o **Conservadorismo "Aristocrático"**, essencialmente reacionário, que busca o resgate de um passado idealizado, nobiliárquico e feudal, juntamente com sua realização concreta.

Já a postura de **Michael Oakeshott**⁴, encontra concordância com o chamado "**Conservadorismo Autônomo**", que independe de especificidades morais ou religiosas, e se pauta pela defesa cética do hábito, da familiaridade, da coesão social e da continuidade (um resgate de Oakeshott de uma das origens filosóficas do pensamento conservador: David Hume⁵).

Outro ponto analisado durante o projeto foram as especificidades do pensamento conservador. Por não ser sistematizado enquanto ideologia explícita ou projeto de mundo, o Conservadorismo se torna fortemente dependente das circunstâncias para a mobilização de suas bases (que instituições procura defender e que ordem social procura preservar) criando misturas complexas e distintas de acordo com diferentes situações históricas e culturais. O **conservadorismo**

americano⁶, por exemplo, tem pesos muito maiores sobre valores e preceitos como os de individualidade e liberdade, enquanto o **conservadorismo brasileiro**⁷ (mais notadamente durante a "experiência saquarema") se mostra muito mais centralizador, autoritário e nacionalista.



Figura 1. Burke, Evola e Oakeshott.

Conclusão

As investigações bibliográficas permitiram um maior avanço em direção à tipologia do pensamento conservador. Através do resgate bibliográfico de clássicos da tradição, pôde-se encontrar tipos distintos de postura conservadora, entretanto, todos com pressupostos centrais relativamente semelhantes e decisivos para a delimitação de uma categorização satisfatória do que se convencionou chamar Conservadorismo.

Agradecimentos

Os meus mais sinceros agradecimentos à minha família e amigos pelo incentivo, ao PIBIC e à UNICAMP pelo apoio financeiro e o fomento à pesquisa, ao Prof. Dr. Eduardo Mariutti pela certa orientação e aos muitos outros professores do Instituto de Economia pelos estímulos diários.

¹ Huntington, S. *Conservatism as an Ideology*, 1957.

² Burke, E.. *Reflections on the Revolution on France*, 1790.

³ Evola, J. *Revolt Against the Modern World*, 1934.

⁴ Oakeshott, M. *Rationalism in Politics*, 1962.

⁵ Hume, D. *A Treatise on Human Nature*, 1738.

⁶ Kolozi, P. *Conservatives Against Capitalism*, 2017.

⁷ Camilo, J. *Os Construtores do Império*, 1968